



De Cavalcanti a Meira: transformações no ideário e espaço construído da Universidade Federal do Pará (1944-1979)

*De Cavalcanti a Meira: transformaciones en el ideario y en el
espacio construido de la Universidad Federal de Pará (1944–1979)*

**E5_01 - Territórios Educacionais e Monumentalidade na América Latina, século
XX**

Ronaldo Moraes

Universidade Federal do Pará, Brasil
ronaldonunesmoraes@gmail.com

Izabella Melo

Universidade Federal do Pará, Brasil
izabella.2905@gmail.com

Vanessa Costa

Universidade Federal do Pará, Brasil
van.costa.arq@gmail.com

Celma Chaves

Universidade Federal do Pará, Brasil
celma@ufpa.br

Resumo: Após um longo período de tramitação, a Universidade do Pará, primeira da Amazônia, foi oficialmente inaugurada em 2 de junho de 1957, consubstanciando a imperiosa demanda por um espaço físico para congregar o conjunto de faculdades e escolas de ensino superior já estabelecidas na cidade de Belém. Subordinadas ao programa nacional de modernização do sistema universitário, as diligências pela planificação de um polo universitário na capital paraense, coordenadas pelo engenheiro-arquiteto Alcyr Meira na primeira metade da década de 1960, indicado pelo então reitor José da Silveira Netto, foram determinantes para a elaboração e posterior implantação, em 1964, de um empreendimento institucional alinhado ao modelo estadunidense de campus universitário. No entanto, tais esforços não foram exclusivos desse momento. Duas décadas antes, o urbanista e prefeito de Belém Jeronymo Cavalcanti propôs em seu modernizante Plano de Urbanização de Belém, o projeto de uma Cidade Universitária e a situou na área do atual bairro do Guamá, localização onde posteriormente foram, de

fato, construídas as instalações da universidade. Situação que permite inferir que em alguma medida o plano de Cavalcanti pode ter influenciado a localização da Universidade Federal décadas depois. Este artigo propõe um diálogo entre a Cidade Universitária idealizada por Jeronymo Cavalcanti em 1944, e o projeto do Núcleo Pioneiro do Guamá, concebido por Alcyrr Meira e inaugurado em 1968, analisando suas semelhanças, diferenças, e a influência estadunidense em ambos programas. O trabalho adota uma abordagem histórico-interpretativa, calcada em fontes bibliográficas, documentais e hemerográficas. A partir da comparação entre os dois projetos de cidade universitária, foi possível discutir o impacto da implantação da UFPA na configuração do espaço construído do bairro onde foi empreendida, bem como na propagação de distintos ideais de modernidade vigentes.

Palavras-chave: Universidade Federal do Pará; Jeronymo Cavalcanti; Alcyrr Meira; cidade universitária; modernização.

Resumen: *Tras un largo período de tramitación, la Universidad de Pará, primera de la Amazonía, fue oficialmente inaugurada el 2 de junio de 1957, materializando la demanda por un espacio físico capaz de congregiar el conjunto de facultades y escuelas de enseñanza superior ya establecidas en la ciudad de Belém. Subordinadas al programa nacional de modernización del sistema universitario, las gestiones para la planificación de un polo universitario en la capital paraense, coordinadas por el ingeniero-arquitecto Alcyrr Meira en la primera mitad de la década de 1960, por indicación del entonces rector José da Silveira Netto, fueron determinantes para la elaboración y posterior implantación, en 1964, de un emprendimiento institucional alineado con el modelo estadounidense de campus universitario. No obstante, tales esfuerzos no fueron exclusivos de ese momento. Dos décadas antes, el urbanista y alcalde de Belém Jeronymo Cavalcanti propuso, en su modernizador Plan de Urbanización de Belém, el proyecto de una Ciudad Universitaria, ubicándola en el área del actual barrio de Guamá, localización donde posteriormente fueron construidas las instalaciones de la universidad. Esta situación permite inferir que, en cierta medida, el plan de Cavalcanti pudo haber influido en la localización de la Universidad Federal décadas después. Este artículo propone un diálogo entre la Ciudad Universitaria idealizada por Jeronymo Cavalcanti en 1944 y el proyecto del Núcleo Pionero de Guamá, concebido por Alcyrr Meira e inaugurado en 1968, analizando sus semejanzas, diferencias y la influencia estadounidense en ambos programas. El trabajo adopta un enfoque histórico-interpretativo, basado en fuentes bibliográficas, documentales y hemerográficas. A partir de la comparación entre ambos proyectos, fue posible discutir el impacto de la implantación de la UFPA en la configuración del espacio construido del barrio donde se desarrolló, así como en la difusión de distintos ideales de modernidad vigentes.*

Palabras-clave: *Universidad Federal de Pará; Jeronymo Cavalcanti; Alcyrr Meira; ciudad universitaria; modernización.*

Introdução

Este trabalho analisa o contexto de concepção de dois projetos de espaço universitário elaborados na mesma cidade, porém separados por um intervalo temporal de aproximadamente 24 anos. Busca-se promover uma interlocução entre essas propostas, articulando seus pressupostos formais, políticos e econômicos. Nessa perspectiva, o estudo parte do seguinte questionamento: pode o Plano de Jerônimo Cavalcanti (1943/44) ter influenciado Alcyr Meira na hora de conceber o projeto do Núcleo pioneiro da Universidade Federal do Pará (1968)? Para responder a essa pergunta, adota-se uma abordagem histórico-interpretativa, fundamentada na análise de planos urbanísticos, documentação histórica e bibliografia especializada, buscando identificar aproximações, divergências e possíveis vínculos conceituais entre as duas propostas.

O campus em contexto histórico

Uma contextualização histórica da criação do campus coincide com a fecundação do paradigma no espaço universitário estadunidense que se origina do século XIX, oriundos de um quadro econômico cultural marcado pela ruptura com as tradições universitárias europeias, como Oxford e Cambridge. Nesse cenário, desenvolveu-se uma variedade de padrões de ordenamento universitário, entre os quais se destacam as Land-grant colleges, fundadas a partir do Morrill Act de 1862. Essas universidades foram criadas por meio da cessão de grandes extensões de terras e concebidas como centros de aprendizados multidisciplinares, combinando artes liberais, ciências e pesquisas aplicadas, "a serviço das necessidades da sociedade através de estudos sistemáticos sobre comércio, governo e relações humanas" (Brubacher, John S. and Rudy, Willis; "Higher Education In Transition"; Harper & Brothers Publishers, New York, 1958, p. 24);

Um dos princípios fundamentais do modelo estadunidense foi o "campus antiurbano": um ideal de afastamento das chamadas "forças corruptoras da cidade". Esse ideário dialoga com o movimento *City Beautiful*, consolidado no final do século XIX, com incentivo da Exposição de Columbia de 1893. A "prevalência do espaço construído em detrimento da natureza" (Pereira, 2017), oferecia um método de controle sobre o crescimento do campus com princípios de organização baseados em eixos monumentais (*boulevards*) e uma diversidade arquitetônica, centrada na monumentalidade e na harmonia dos conjuntos edificados e nos princípios de organização para manter uma unidade estética e a qualidade paisagística do campus.

Ao longo da década de 1930 foram comuns os campi construídos dentro das cidades, ainda influenciados pelo traçado do *City Beautiful*. A Universidade de Houston, em funcionamento desde 1939, mesclou o traçado *city beautiful* com uma baixa densidade de construções do ideário bucólico do campus norte-americano. Seus preceitos de monumentalidade e harmonia formal foram reproduzidos posteriormente nos projetos das primeiras cidades universitárias brasileiras, como a antiga Universidade do Brasil (UFRJ) e a antiga Universidade de Minas Gerais (UFMG) (Souza, 2013).

No período pós-segunda guerra mundial, especialmente a partir da segunda metade dos anos 1950, houve a necessidade de expandir o ensino superior nos Estados Unidos em uma escala sem precedentes, devido ao crescimento populacional e à valorização da ciência e da tecnologia como vetores para o desenvolvimento econômico e industrial. Diante disso, o *campus planning* se desenvolve enquanto campo disciplinar. A criação da *Educational Facilities Laboratories* (EFL) pela Fundação Ford em 1958 e da *Society for College and University Planning* em 1966

desempenham papel central no incentivo à pesquisa, experimentação e à disseminação do conhecimento sobre instalações educacionais (Pereira, 2017).

As chamadas "cidades universitárias" não deixavam de ser uma variação do campus norte-americano, fundamentado em um imaginário urbano. Nesse modelo, as considerações econômicas eram mais delicadas no planejamento das moradias estudantis e dos estacionamentos, devido aos elevados custos demandados pela habitação e à grande extensão de áreas requeridas para abrigar os automóveis.

O planejamento do campus passa a contribuir na mediação do conflito entre a educação de massa e individual, buscando um equilíbrio entre eficiência econômica, necessidades humanas e valores dos estudantes. Nesse contexto, ele pode ser definido como uma "orientação premeditada da quantidade, qualidade e localização das instalações de educação superior de modo a atingir um objetivo predeterminado" (Dober, 1963, p. 54).

Na América Latina, as discussões relacionadas à economia e a flexibilidade do planejamento encontraram direta ressonância. No caso brasileiro, especialmente no contexto da Reforma Universitária, essas questões se deram ao redor das ideias de eficiência e economia, adaptando os princípios do planejamento do campus às condições políticas e sociais da região (Souza, 2013).

O plano de Jerônimo Cavalcanti e a zona universitária

Em fevereiro de 1943, Jerônimo Cavalcanti foi nomeado prefeito de Belém por Magalhães Barata. A escolha de Cavalcanti se relacionava diretamente ao contexto do Estado Novo e à crescente institucionalização profissional, acadêmica e administrativa do urbanismo no Brasil. Além disso, a presença estadunidense na Amazônia gerava tensões com a política nacionalista de Vargas.

Entretanto, sua gestão durou apenas seis meses, pois solicitou exoneração do cargo e foi substituído em agosto do mesmo ano. Pouco tempo depois, em 06 de novembro de 1943, firmou contrato com a Prefeitura para a elaboração do "Plano Urbanístico da Cidade de Belém", entregue em 1944 ao prefeito Alberto Engelhard (Cruz, 1967).

O plano contemplava os seguintes temas: serviço completo de abastecimento alimentar, saneamento urbano, rede de tráfego, abertura de novas avenidas, zoneamento, espaços de lazer, projeto residencial do Funcionário Público, bairro operário da Sacramenta, remodelação do centro comercial e, por fim, a proposta de uma cidade universitária.

A Zona Universitária (ZU), conforme designada por Cavalcanti, ocupava praticamente toda a área correspondente ao atual bairro do Guamá. Embora, naquele momento, houvesse a impossibilidade de construção da cidade universitária, o plano previa área suficiente para uma futura implantação do projeto (área *non edificandi*) (Figura 1).

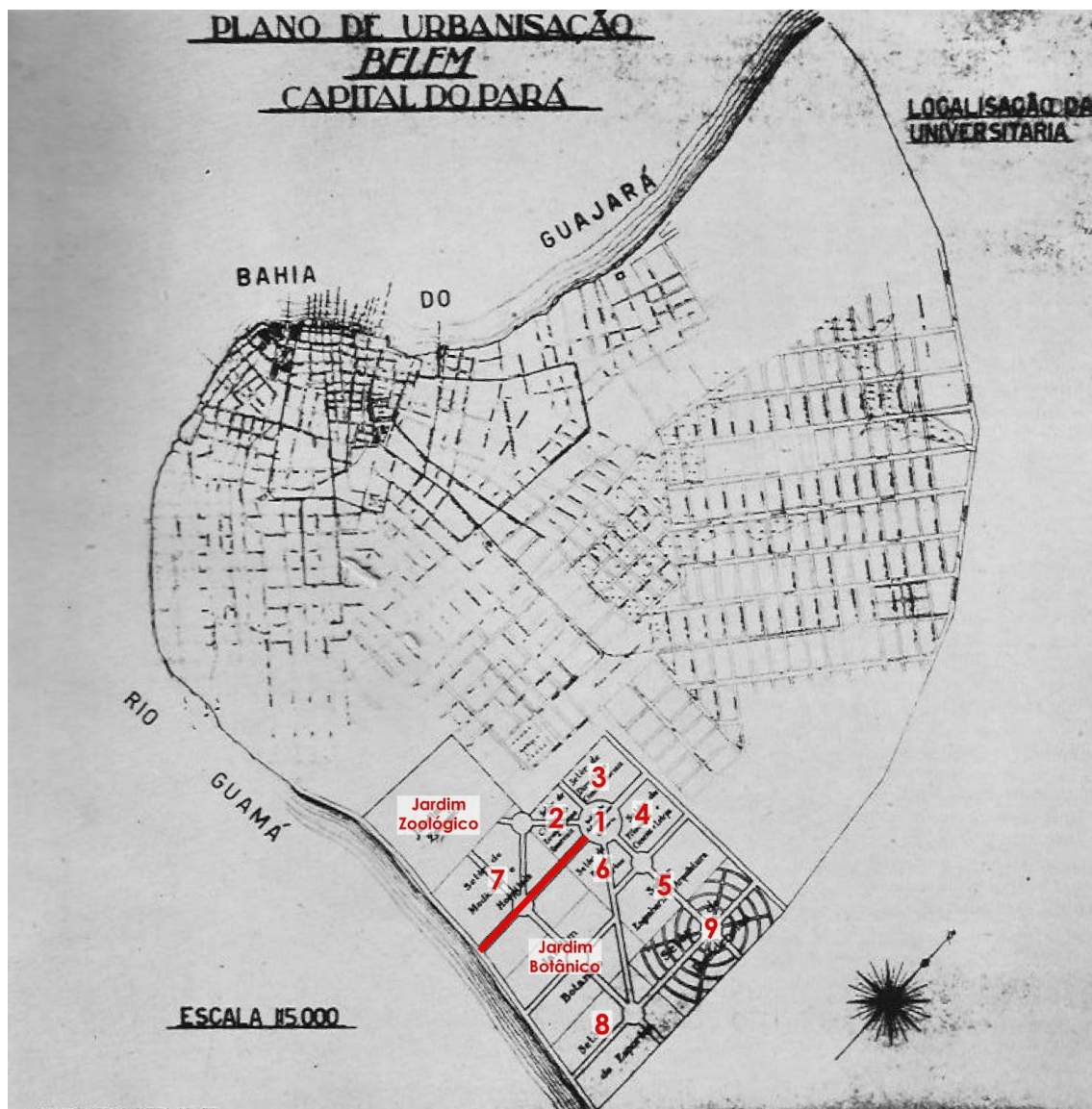


Figura 1: Jardim zoológico, jardim botânico e os nove setores da Cidade Universitária, planejada por Jerônimo Cavalcanti. Fonte: Cavalcanti, 1947, adaptado por Izabella Melo, 2025.

O terreno deveria situar-se em zona urbana, em local que favorecesse um sistema de transporte rápido e de baixo custo, além de preferencialmente localizar-se próximo à orla da cidade. O plano previa, ainda, a implantação de uma avenida monumental de 80 metros de largura, estruturando o tecido universitário (Cavalcanti, 1947).

A organização espacial da cidade universitária baseava-se na divisão em nove setores, correspondentes a centros especializados de ensino, articulados de acordo com afinidades funcionais. Esses setores eram:

1. Reitoria, Administração e Biblioteca;
2. Ciências Econômicas;
3. Direito;
4. Filosofia, Ciências e Letras;
5. Engenharias, incluindo a Escola de Arquitetura;
6. Belas Artes;

7. Medicina, com um Hospital Geral de Clínicas e anexos especializados, a Faculdade de Medicina, as Escolas de Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Saúde Pública;
8. Esportes;
9. O Setor Residencial, concebido em forma radioconcêntrica e equipado com centro de abastecimento, cinema, igreja e moradias para professores e alunos, alinhado aos “imperativos da era da máquina e dos novos templos”.

O projeto da cidade universitária às margens do rio Guamá chama a atenção justamente porque, algumas décadas depois, no ano de 1968, foi inaugurado o Núcleo Pioneiro da Universidade Federal do Pará em uma área que, naquele momento, integrava o bairro do Guamá.

O núcleo pioneiro de Alcyr Meira

O Núcleo Pioneiro do Guamá teve sua ideia inicial vinculada à própria criação da Universidade Federal do Pará, instituída em 1957 a partir da junção de sete faculdades e da nomeação de seu primeiro reitor, o professor Mário Braga Henriques. Nesse período inicial, as primeiras faculdades funcionavam em prédios dispersos pela cidade, os quais muitos se encontravam em condições precárias e exigiam reformas emergenciais para garantir o mínimo de qualidade (UFPA, 2007).

É nesse contexto que Alcyr Meira, o qual foi chamado para atuar como engenheiro chefe da divisão de obras, passa a defender a ideia de unificar as faculdades em um único espaço para melhor gerenciar essa infraestrutura. É válido ressaltar a importância de Alcyr Meira para além de um engenheiro ou arquiteto. Sua atuação foi decisiva não apenas como técnico responsável pelo projeto do campus, mas como um dos principais agentes da criação da UFPA, participando ativamente do processo desde sua época de estudante de engenharia e líder de movimentos estudantis no Pará (UFPA, 2007).

Embora a ideia de um campus já estivesse presente desde os primeiros anos, foi somente a partir da segunda gestão, iniciada em 1960 com a nomeação do reitor professor José Silveira Netto, que o projeto do Campus Universitário se consolidou. A parceria entre Alcyr Meira e o reitor deu início à busca pelo local ideal para construção, com a elaboração de um termo de referência para aquisição do terreno e publicação de edital nos jornais. Entretanto, mesmo com o recebimento de cinco propostas, todas foram rejeitadas por não atenderem aos requisitos mínimos desejados, como o fato de serem muito distantes da primeira légua patrimonial e não terem proximidade com a orla. Diante disso, Alcyr Meira sugeriu ao reitor negociar com o diretor do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Norte (IPEAN), para conseguir a doação de terreno com cerca de 200 hectares em área localizada na confluência entre o rio Guamá e o rio Tucunduba.

A doação foi bem-sucedida e o terreno foi adquirido pela universidade. Porém, o espaço disponível ainda era insuficiente para o que se planejava construir, portanto a área precisou ser ampliada por meio de compras e desapropriações de terrenos próximos, o que gerou tensões entre técnicos e moradores (Mello, 2007).

Após a aquisição do terreno, foi estabelecida a Comissão de Planejamento do Conjunto Universitário, denominada COPLANCU, responsável pela elaboração do campus, contando com a participação ativa de técnicos, alunos e professores da recém-criada especialização em Arquitetura, cuja primeira turma iniciou em 1964. Nesse período, também foram realizados os seminários nacionais através de um convênio entre o Ministério da Educação (MEC) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com a participação de especialistas da Universidade

de Houston. Como a UFPA já estava com o projeto em desenvolvimento, o projeto do campus foi reconhecido como modelo e exposto na X Bienal de Artes de 1969 (Mello, 2007) (Figura 2).



Figura 2: Vista aérea do Campus - Final da década de 1960. Fonte: Memorial César Leite, 2025.

A inauguração do Núcleo Pioneiro se deu em 1968, com as primeiras construções sendo os pavilhões de aulas, o pórtico de entrada e o reservatório elevado. Após a instalação, a primeira década de sua história permitiu a consolidação do campus universitário como um ambiente que vai além de um mero “local de abrigo para alunos e professores, condicionados e delimitados na sua ação discente e docente” (UFPA, 1979, p. 7).

Comparação entre os dois planos

No que se refere à localização, não há evidências concretas de que o Plano de Urbanização tenha influenciado em relação à escolha do local de implantação do projeto, em parte porque a localização de ambos projetos dependia muito da disponibilidade de terras, que só podiam ser cedidas ou compradas. No caso do Núcleo Pioneiro, isso só foi possível por doação do IPEAN (atual Embrapa), o que convergiu com o interesse estratégico em consolidar um Cinturão Institucional às margens dos rios da cidade. A coincidência entre os projetos, portanto, provavelmente se deve à concentração de obras de infraestrutura e equipamentos públicos importantes na região do Guamá, configurando-o como um núcleo de expansão urbana de interesse.

Apesar de situados em contextos distintos, ambos acabaram se estruturando como espaços de controle, seja pelos próprios princípios projetuais dos modelos que seguiam, seja pelas condicionantes políticas e sociais de suas épocas. Ainda assim, é possível identificar certas divergências no âmbito do planejamento: enquanto a Zona Universitária, mesmo que esquematicamente, se alinhe às proposições do *City Beautiful*, a UFPA acabou mais alinhada aos critérios de eficiência econômica e racionalização de seus espaços.

Essas soluções foram traduzidas seletivamente sob a égide da ditadura militar; com a redução de espaços de sociabilidade e a consolidação de campi focados quase exclusivamente na atividade acadêmico-científica. Tais restrições do regime também repercutiram no embate da universidade com as ocupações que passaram a se estabelecer em mais da metade de seu território a partir da década de 1970.

A interface da implantação de um modelo de campus é uma evidência muito forte para compreender as propostas. Suas maiores diferenças residem fundamentalmente no seu tempo, seja pelos recursos disponíveis como pelo momento político em curso, permitindo interpretá-los sob essa ótica comparativa. Essa análise reconhece, acima de tudo, outras perspectivas possíveis para pensar a inserção de Belém nos debates sobre concepção do espaço universitário, cujo estudo do alcance demanda ainda maior aprofundamento.

Referências

CAVALCANTI, Jeronymo. Plano de Urbanização de Belém: Capital do Pará. **Revista Municipal de Engenharia**, Rio de Janeiro, pp.13-42, jan. 1947.

CRUZ, Ernesto. **As obras públicas do Pará**. Belém: Imprensa Oficial, 1967. 2 v.

DOBER, Richard P. **Campus planning**. New York: Reinhold, 1963.

MELLO, Alex Fiúza de (org). **UFPA 50 anos: relatos de uma trajetória**. Belém: Editora Universitária UFPA, 2007.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. **Exporting Progress: os norte-americanos e o planejamento do campus no Brasil**. 2017. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2017.

SOUZA, Márcio. **O programa MEC/BID III e o CEDATE na consolidação dos campi universitários no Brasil**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

UFPA (Universidade Federal do Pará). PCU.ETA. **O Espaço Acadêmico da UFPA**. Belém: UFPA, 1979.

UFPA (Universidade Federal do Pará). **Univers(c)idade: Uma leitura sobre a infraestrutura, estrutura e superestrutura da UFPA no espaço e no tempo**. Belém: Ed. UFPA, jan. 2007. 1 DVD-ROM.